

Morte do candidato do MDM ao cargo de governador de Nampula deve ser investigada e os resultados tornados públicos

- A ausência de informação sobre a causa da morte do padre e político dá azo a várias especulações com consequências para a imagem de pessoas e instituições. Se os resultados mostrarem que se tratou de morte natural, coloca-se uma pedra sobre o assunto, mas um resultado contrário abre caminho para uma outra investigação para dizer a quem interessaria a morte de Fernão Magalhães Raúl, sete anos depois do assassinato de Mahumudo Amurane, um antigo edil de Nampula que havia conquistado o coração dos macuas, e não só, pela sua integridade e boa gestão da chamada capital do norte.



Foi encontrado sem vida na tarde de ontem, sábado, 9 de Novembro, o Padre Fernão Magalhães Raúl, cabeça-de-lista do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) para o cargo de governador da província de Nampula nas eleições de 9 de Outubro passado.

Segundo o jornal "O País", o corpo de Fernão Magalhães Raúl foi encontrado estatelado na sala da sua residência, no bairro de Namutequeliua, arredores de Nampula, onde vivia apenas com empregados. A morte foi descoberta graças a uma desconfiança da irmã mais nova do padre que, segundo o jornal "O País", vive nas proximidades, que ao notar um silêncio invulgar do irmão, decidiu ligar para ele. Só que o telefone estava desligado. Preocupada, deslocou-se à casa do finado e encontrou as portas trancadas e sem qualquer sinal do irmão.

"Estava a tentar ligar e o telefone estava desligado, mas ontem à noite [sexta-feira] havia saído, regressou e entrou. As portas estavam todas trancadas. Liguei para o papá para trazer as chaves que era para poder abrir estas duas portas. Papá veio, abriu a porta e quando entramos na sala encontramos o corpo", contou Anatórcia Magalhães Raúl, citada pelo jornal "O País". O mesmo jornal indica que o corpo da vítima foi removido a seguir a uma intervenção de técnicos do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC).

O corpo não tinha quaisquer sinais de violência, o que à partida sugere que se tratou de morte natural. Entretanto, é importante que a morte do padre e político seja investigada, até para evitar especulações com consequências na vida de pessoas e instituições, tendo em conta o contexto em que a mesma ocorre.

Fernão Magalhães Raúl concorreu ao cargo de Governador de Nampula no contexto de desinteligências com a Igreja Católica. É que

o Direito Canónico, conjunto de normas que regem o funcionamento da Igreja Católica, proíbe que os Clérigos tenham militância política activa. Mesmo ciente desse facto, o padre decidiu avançar.

Na eventualidade de a morte não ter sido natural, será inevitável a criação de campos de especulação com associações às desinteligências que o finado tinha com a Igreja Católica, como aconteceu, por exemplo, com o MDM quando há sete anos foi assassinado Mahamudo Amurane.

Apesar de o foco dos candidatos a governador ser a província, a popularidade dos cabeças-de-lista nas eleições provinciais acaba tendo influência no desempenho dos partidos para a Assembleia da República, como aconteceu com a Renamo na Zambézia. Dos 20 assentos que a Renamo conseguiu para a Assembleia da República, seis foram pelo círculo eleitoral da Zambézia. Esse "bom desempenho" da Renamo na Zambézia é associado ao capital político de Manuel de Araújo.

Durante a campanha eleitoral, era visível o carinho que parte do eleitorado de Nampula tinha pelo padre Magalhães Raúl.

Coincidência ou não, dos quatro deputados que o MDM conseguiu eleger para a AR, dois são pelo círculo eleitoral de Nampula. E os outros dois pelo círculo eleitoral de Sofala, cuja capital é a cidade da Beira, que é dirigida pelo partido do galo.

No contexto da crise que assola o MDM, aquele partido, que chegou a dirigir Nampula, podia equacionar prolongar o casamento com o padre na perspectiva de tê-lo como cabeça-de-lista a edil de Nampula nas próximas eleições autárquicas. Seguindo esse raciocínio, e não tendo sido a morte natural, abre-se um outro campo de especulação, mais para o lado político, no sentido de olhar para a morte como tendo sido politicamente motivada.

Há sete anos, foi assassinado de forma bárbara o então edil de Nampula Mahamudo Amurane. Em 2022, o Tribunal Judicial da Província de Nampula condenou os dois réus do "caso Amurane", nomeadamente Saíde Ali Abdulremane, que era vereador, e Zainal Abdul Satar, empresário da área de construção civil. As pessoas próximas ao edil e aos condenados dizem que ambos tinham uma relação de amizade com o malogrado. Entre as pessoas próximas a Amurane o sentimento reinante é o de que o crime foi politicamente motivado. Há quem diga que o assassinato de Amurane está ligado à sua integridade e verticalidade e também à boa gestão do Município de Nampula. O facto de Amurane ter desfeito o casamento com o MDM, quando cumpria um mandato em que foi eleito por aquele partido, foi visto como ameaça aos partidos políticos. Lembre-se que foi nesse contexto que, por censo, os partidos políticos, com a Frelimo e a Renamo na dianteira, decidiram introduzir o sistema de listas, com o partido a ter mais poder sobre os candidatos, uma agenda que foi reforçada no ano passado, para permitir que em caso de impedimento do edil, seja o partido a indicar quem o deve suceder entre os membros da lista partidária.

A ausência de informação sobre a causa da morte do padre e político dá azo a várias especulações com consequências para a imagem de pessoas e instituições. Nesse sentido, é fundamental que a morte do candidato do MDM ao cargo de governador de Nampula seja investigada e os resultados tornados públicos.

Se os resultados mostrarem que se tratou de morte natural, coloca-se uma pedra sobre o assunto, mas um resultado contrário abre caminho para uma outra investigação para dizer a quem interessaria a morte de Fernão Magalhães Raúl.






Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autores: Gabriel Manguela e Salvado Raisse
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

